Anno XXVIII Quarta feira 27 de Outubro de 1852. N. 243.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outubr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	5 de dito	S. Paulo	1 de Outbr
Ceará	9 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	1? de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Crispim.
26 Terç. S. Evaristo.
27 Quart. S. Estebão.
28 Quint. ✱ S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda.
30 Sab. S. Eunom.; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1.° e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	20 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 26 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 3?0
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1045 DE 29 DE SETEMBRO DE 1852.

Extingue as recebedorias de rendas internas das provincias do Maranhão, Pará, e Rio Grande do Sul.

Hei por bem extinguir as recebedorias de rendas internas das provincias do Maranhão, Pará, e Rio Grande do Sul. Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 29 de setembro de 1852, trigesimo primeiro da independencia, e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

Circular—Que vendo-se que, tem mais de uma provincia, os chefes de policia, tem entendido não estarem sugeitos a prestar contas perante as thesourarias das sommas despendidas com o serviço da policia, declara-se que, tanto pela legislação de fazenda anterior a lei de 4 de outubro de 1831, como pelas disposições dessa lei, e da legislação novissima consagrada nos decretos de 2 de novembro de 1850 e 22 de novembro de 1851, estão sugeitas à prestação de contas todas as estações que arrecadam ou despendem dinheiros publicos; e por conseguinte as contas das despezas com a policia nas provincias devem ser tomadas pelas thesourarias, e revistas pelo thesouro do mesmo modo que o devem ser as contas de todos os individuos, ou estações encarregadas do dispendio dos dinheiros publicos, cuja tomada não está commettida por liquidação expressa a outra repartição; sendo isso o que se pratica no thesouro, onde se tem tomado as contas dos chefes de policia da corte, e provincia do Rio de Janeiro. Outro sim declara-se: 1.°, que os chefes de policia, como ordenadores da despeza, devem apresentar os documentos, que legalisem as que ordenarem, com excepção unicamente das que são secretas, as quaes devem ser-lhes abonadas à vista do officio do presidente da provincia que as approve; 2.°, que as referidas despezas deverão ser pagas e escripturadas nas mesmas thesourarias, como se pratica a respeito de todas as mais; talvez tambem as quantias destinadas para despezas secretas, que serão entregues englobadamente as pessoas autorisadas pelos chefes de policia para as receberem, à vista da requisição delles, e da mesma forma escripturadas.

— Ao director geral do correio, para a restituição da multa, contra que recorreu Candido de Souza Rangel por falta de portes em embrulhos com dinheiro, visto que o regulamento de 31 de dezembro de 1844 não ordenou nem facilitou e segurou a conducção de moeda de uns para outros portos entre os quaes existem correios, não em consequencia firmada em attribuição e incumbencia privativa dos correios, tal conducção com taxa determinada, como dispõe a respeito das cartas e mais papeis; e tambem não decretou aos particulares a obrigação de fazerem as mais remessas pecuniarias por meio dos correios, que não estão autorisados a segurar-lhes, nem obrigados a responder pela entrega; — não podendo portanto as disposições relativas a apprehensões de cartas e papeis, e multas pelo extravio ser extensivas a embrulhos que unicamente contiveram moeda posto que com sobrescripto.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 25 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 145.

O marechal de campo commandante das armas, tendo à vista as communicações officiaes, que nas datas de 22 e 23 do corrente lhe endereçou a presidencia desta provincia, faz publico para sciencia da guarnição, e devido effeito, as seguintes imperiaes disposições:

1.° Haver Sua Magestade o Imperador por bem, por immediata e imperial resolução de 22 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, reformar na forma da lei ao Sr. capitão Guilhermino José da Silva, e no posto de major vencendo o respectivo soldo de capitão ao Sr. José Antonio Barboza, este capitão do batalhão n. 10 de infantaria, e aquelle do n. 9 da mesma arma.

2.° Ter por decreto de 25 do dito mez de setembro concedido passagem em ajudante para o nono batalhão de infantaria, ao Sr. alferes do meio batalhão do Ceará João Paulo de Miranda.

3.° Haver por bem por immediatas e imperiaes resoluções de 29 de setembro, tomadas sobre consultas do supremo conselho militar, reformar na forma da lei ao Sr. alferes do decimo batalhão de infantaria, addido ao quarto batalhão de artilharia a pé, Epifaneo Borges de Menezes Dorea, e indeferir o requerimento do Sr. capitão do estado maior da segunda classe do exercito Antonio Francisco da Fonseca Magalhães, em o qual pedia não só que se lhe contasse maior antiguidade, mas ainda ser promovido no posto de major.

4.° Ser servido por decreto de 29 de setembro já citado, conceder passagem para o nono batalhão de infantaria ao Sr. tenente do decimo-quarto da mesma arma Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

5.° Haver determinado por bem do serviço publico, que quando desta provincia sahir algum official, ou praça de pret com licença, siga munido de documento, que indique por quem concedida a licença, o prazo della, sua qualidade, e quando teve começo.

O marechal de campo declara finalmente, que as disposições primeira, segunda e quinta se contém nos avisos expedidos pelo ministerio da guerra nas datas de 28, 29 e 24 (em circular) do mez de setembro proximo findo, a terceira na de 5, e a quarta na do 1.° tudo do mez de outubro em andamento.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife 26 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 146.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas dar sciencia a guarnição para os fins convenientes, que o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do crime desta cidade José Thomaz Nabuco de Araujo, segundo participou ao quartel general na data de 22 do corrente, acha-se no exercicio da referida vara; conseguintemente no das funcções da auditoria da gente de guerra.

O mesmo Sr. marechal de campo manda igualmente declarar, que o Sr. Dr. juiz municipal Francisco Rodrigues Sette, que no impedimento do mencionado Sr. Dr. Nabuco de Araujo, servio na qualidade de auditor, desempenhou esse lugar com intelligencia e assiduidade.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 23 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle, e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrente, D. Francisca Thereza de Jesus; recorrida, a fazenda publica. — Julgaram a favor da recorrente.

Appellante, Severino Francisco de Bezarria; appellada, Generosa Francisca de Jezus. Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Francisco Ribeiro de Brito. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coutinho. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Bento José da Silva Magalhães; appellado, Antonio Luis dos Santos. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Antonio de Jesus e outros. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Lourença Maria da Conceição; appellado, Luiz Antonio de Leiros. — Julgaram nullo o processo pela incompetencia da acção.

Appellantes, e appellados, conjunctamente, Angelo Francisco Carneiro e outros, e José Carneiro Rodrigues Campello. — Receberam os embargos em parte, e despresaram em parte.

DILIGENCIAS

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Camillo Pires. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, a viuva e filhos de João Coelho de Araujo; appellados, a viuva e herdeiros de José Leal de Lemos. — Mandaram com vista ao curador geral.

Appellantes, João Chrisostomo de Oliveira e outro; appellado, Raymundo da Costa Lima. — Receberam os artigos de habilitação.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros habilitados de Praxedes da Fonseca Coutinho.

Appellante, Manoel Prudente de Jesus; appellado, José Pereira da Silva Carvalho.

Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; appellado, Manoel Nonato Guerra.

Appellantes, e appellados, João Athanasio Dias e Manoel Antero de Souza Reis.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme Ribeiro de Castro.

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, José Antonio de Leão.

Passaram do Sr. desembargador Bastos, ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel José.

Appellantes, a viuva e filho de Gaudino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, o juizo e o promotor publico; appellados, os escravos Benedicto e Crespiniana.

Appellante, José Vieira da Cunha; appellado, Antonio da Silva Vieira.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Jones Paton & Companhia.

Appellante, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti; appellado, Antonio da Silva Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, José dos Santos de Souza Lins; appellada, Maria Francisca de Souza Ramos.

Appellante, Manoel Ferreira da Assumpção; appellado, Pedro Antonio de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire o seguinte recurso em que são:

Recorrentes, Joaquim Pereira Marinho & Companhia; recorrido, João Francisco Coelho Flores.

Appellante, Manoel Gabriel de Carvalho; appellado, Joaquim Ignacio Pereira.

Appellante, José da Silva Braga; appellados, José Francisco da Silva Braga e outros.

Appellante, Antonio de Albuquerque Gondra; appellados, Antonio Francisco de Oliveira e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de Antonio Manoel de Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Faria.

Appellante, Antonio Monteiro Pereira; appellado, o juizo.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Embargante, José Antonio da Costa; embargado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passou do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Francisco de Além; appellados, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Ignacio Luis de Brito Taborda e sua mulher; appellados, Mc. Calmont & Companhia.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellada, a fazenda publica.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguinte aggravo em em que são:

Aggravante, Francisco Lopes da Silva; aggravado, o juizo.

Appellantes, e appellados, os contratadores das carnes verdes, e Francisco Fernandes Thomaz.

Ao Sr. desembargador Valle o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Ignacio Luiz de Brito Taborda; aggravado, João Henrique da Silva.

Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Francisco da Cunha Souto Maior; appellado, Manoel Francisco de Mello.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Rodrigues de Oliveira Lima; appellado, João Hermenegildo Borges Diniz.

Levantou-se a sessão depois ao meio dia.

EXTERIOR.

LONDRES 6 DE SETEMBRO DE 1852.

Tem sido o gosto constante dos historiadores e phylosophos procurar e descobrir analogias entre as particularidades do clima, e o aspecto, caracter e disposições das nações. Nos phenomenos phisicos do continente americano ha alguma cousa de singularmente agreste e extraordinario. Ahi as montanhas atravessam litteralmente as nuvens, e de seus cumes coroados de neve lançam rios, que arrojam seu curso indomavel por milhares de milhas, e arrastam como tropheos de seu poder, arvores de uma grossura e crescimento desconhecidos ao observador europêo. As estações ahi são fortemente estremadas. A um verão de abafar, a um calor quasi intoleravel, succede um inverno que pouco cede aos rigores arcticos. Tudo concorre ahi para apresentar-nos o curso da natureza como o resultado de uma serie de impulsos violentos e irresistiveis, e para esconder-nos o segredo dessas leis mysteriosas e occultas, que regulam tanto a queda de uma gotta da chuva, como os movimentos do poderoso pai das agoas.

Tambem jamais houve por sem duvida, desde o começo do mundo, exemplo de tão solida, repentina e brilhante prosperidade, como a que os Estados Unidos tem realisado nestes ultimos cincoenta annos. Por meio de sua industria pacifica e atrevidas, mas bem pensadas emprezas, tem elles chegado a um tal ponto de bem-ser material, que deve parecer incrivel àquelles que só conhecem o mundo pelos livros. Sustente-se nas mesmas vias, e adiante os esperam triumphos sem limites. Resta-lhes occupar e aproveitar um territorio immenso, possuido ainda no isolamento; resta-lhes cumprir uma missão de civilisação e consolidação, tão nobre como jamais esteve alguma à cargo dos filhos dos homens.

Porém os triumphos antecipados de sua industria e de suas emprezas, tem sido tão rapidos e tão portentosos, que parece que tendem a desviar a nação de seu progresso firme, para alista-la sôb mais brilhantes, porém tambem muito mais incertos systemas de engrandecimento. Esta nação de negociantes laboriosos e de especuladores que todos os dias se esforçam, com louvavel preseverança e tenacidade, pela posse do «omnipotente dollar»; este povo tão fino e calculado em suas transacções particulares, mostra-se no entretanto rude e estravagante logo que trata dos negocios publicos, descomedido em suas aspirações e insaciavel em sua cupidez. Então desenvolve uma vontade tão desenfreada como as forças da natureza, que o rodeia e repelle o influxo dessa mesma lei, a que tão docilmente se submettem as suas importantes transacções.

Ha presentemente dous campos abertos á politica dos Estados Unidos: a politica do commercio e a da conquista. Duas carreiras se lhes apresentam: a de lançar abaixo as restricções commerciaes, estimular o espirito mercantil, abandonar as aspirações á gloria militar, e fundar um poder semelhante ao de sua mãi patria, dando-se antes ás artes do que ás armas; ou a de substituir o espirito commercial pelo militar, estabelecer dentro de si proprios um mundo seu, e extender um territorio já em si vasto de mais para a unidade, por meio de annexações forçadas de terras, que por sua fraqueza não podem resistir ao assalto da potente confederação. Nunca povo algum, bom ou máo, esteve, como este, em tão boa posição a tal respeito, e tambem nunca a escolha foi tão duvidosa e de tanta monta.

Ha justamente um anno que teve lugar essa expedição de piratas à ilha de Cuba, de que resultou a execução sanguinaria de cincoenta cidadãos americanos, e a morte ignominiosa do «aventureiro sem principios» que planejou o desembarque. Esperámos que essa lição severa, que esse simples revez no meio de tanta prosperidade e progresso, faria ver aos Estados Unidos a loucura e a perversidade de tão injustificaveis emprezas, e finalmente faria pender a balança em favor da politica da justiça e moderação. Temos porém razões para crer que nos enganámos. Formou-se no sul uma especie de «associação» ou «ordem» composta, segundo nos parece podermos affirmar, não já de aventureiros sem opinião, porém de muitos dos mais «honrados e influentes commerciantes, lettrados e politicos do paiz.» O seu fim he extender a influencia americana ao hemispherio occidental, e as ilhas do Atlantico e do Pacifico. A primeira prêa a que lançaram as vistas foi Cuba, e desta ilha propoem-se a extirpar todos os vestigios da autoridade hespanhola antes que para os invasores dous sóes se levantem e ponham-se. Dis-se que a opinião publica illustrada dos Estados Unidos sanccionará esse plano em vista das muitas razões, pelas quaes os Americanos querem a posse dessa ilha. A primeira he, que elles desejam substituir o governo de ferro da Hespanha pelo systema republicano; a segunda, que simplesmente adiantam soccorros aos naturaes já descontentes, esperança esta fallaz se a julgamos pela experiencia de Lopez. A terceira, que enchergam na acquisição dessa ilha uma garantia á permanencia da instituição da escravatura. A quarta, que uma tal conquista extenderá o seu commercio. A quinta, que os ricos, os amantes do luxo cobiçam essa joia das Antilhas, como um agradavel e ameno retiro contra os rigores do inverno de New-York, e suspiram por ter nella em troca das brisas enregeladas do norte, o aspecto encantador das larangeiras e do Sherry cobbler. A summa e substancia de todas estas razões, vem a ser, que sem allegar a menor sombra de direito a esta possessão da corôa de Hespanha, os Americanos a desejam, e portanto querem possui-la. Quando elles intentam qualquer espoliação, segundo a sua nova escola de ethicos, siga-se muito embora a paz ou a guerra, não consentem que potencia alguma Européa intervenha entre elles e o alliado amigo, que assentam de saquear.

Não he de pouca monta a questão que levantam semelhantes intenções abertamente confessadas; nada menos he do que a de saber, se uma potencia reputada entre as primeiras do globo, póde declarar-se isenta dos preceitos da lei das nações, se póde negar a existencia de todo o direito que não seja o do mais forte, e desconhecer nas suas aggressões todos os limites, excepto os que marcam a sua cupidez sem termo, e a sua ambição de dominio. He licito levantar-se no meio do seculo XIX, um estado de piratas que nenhuma lei contém, que não reconhece direito algum, e as claras basea a sua politica em principios taes, que por elles, nessa mesma sociedade, seriam os individuos forçados a ir vizitar a penitenciaria ou a forca?

Houve tempo em que embriagados, como agora os Estados Unidos, com a sua grande prosperidade, os antigos Athenienses adoptaram a mesma linha de conducta, e despejadamente professaram a doutrina, que ao passo que a justiça devia regular as pretensões de igual para igual, o mais forte tinha o direito de impor tudo aquillo a que podia compellir e sujeitar o mais fraco. Dentro de poucos annos a vicissitude dos successos collocou esse estado arrogante nas condições que descrevera, e o poz na dependencia da clemencia desdenhosa de um conquistador, para o qual a sua existencia, pelos seus proprios principios, deixou de ser um direito, desde que elle a não pôde mais defender.

Supponha-se que nós queriamos applicar uma igual theoria á respeito da ilha da Madeira. Nada nos seria mais facil do que arranca-la á fraca potencia a que ella pertence. Ella he mal governada pelos Portuguezes, he uma excellente posição commercial, e seu clima he reputado um especifico contra as phtisicas do nosso paiz. Temos porventura muitas razões para deseja-la. E porque não procuramos faze-la nossa? Por dous motivos, que devem ser bem considerados pelos nossos amigos Americanos. Não queremos violar os principios de eterna justiça, mauchar o lustre de nossas armas, e infamar o nosso caracter de usura e moderação, arrebatando a propriedade a um nosso alliado, só porque não a póde elle reter. E se o desejamos, não nos *atrevemos* a faze-lo. Tomemos a retribuição que acompanha taes actos, e sabemos que mais cedo ou mais tarde, o poder da opinião publica abaterá a potencia que pretenda furtar-se ás censuras da consciencia e a pratica da justiça.

Recommendamos estas considerações aos nossos amigos, atravez do Atlantico, sem espirito de indisposição; e esperamos que elles, em calma e reflexão reconheçam que neste caso, como em todos os mais, o seu dever acha-se identificado com os seus interesses, e que a illustrada opinião publica dos estados, em vez de olhar como «honrados e influentes» esses homens que se reunem em sociedades secretas para fins de pirataria e *buccaneirismo*, proclame infames semelhantes intenções, e seus promotores indignos de influencia.

(Do Times.)

CARTA DIRIGIDA AO SR. THIERS PELO SR. BASTIAT.

Ao Sr. Thiers.

Sr. Thiers. — Não sejais ingrato para com a revolução de fevereiro, porque se ella vos sorprendeu e vos pisou um pouco, tambem vos preparou para que como autor, como orador, como conselheiro intimo alcançasseis triumphos inesperados, entre os quaes um mui extraordinario por certo! Um destes dias lia-se na *Presse*:

« *A associação para defensa do trabalho nacional* (a antiga commissão Mimerel) acaba de endereçar a todos os seus correspondentes uma circular annunciando-lhes que acha-se aberta uma subscripção, afim de se obterem os meios necessarios para coadjuvar a propagação nas officinas, do livro do Sr. Thiers sobre a *propriedade*. A associação assigna 5,000 exemplares. »

Eu quizera ter estado presente na occasião em que os vossos olhos, Sr. Thiers, depararam com este lisongeiro annuncio, o qual he natural que os tivesse feito brilhar com um raio de alegria escarnecedora.

Com razão sóe-se dizer: — *O scaminhos de Deus são tão infalliveis quanto impenetraveis.* — Porquanto se me concederdes por um instante (o que eu me esforçarei por demonstra-lo dentro em pouco tempo) que o *proteccionismo* generalisando-se vem a ser *communismo*, do mesmo modo que um *carpinho* vem a ser *carpo*, comtanto que Deos lhe empreste vida, haveis de convir tambem que he singular que seja um campião do *proteccionismo* que esteja oscilando o *communismo*: mas o que ainda he mais extraordinario, e ao mesmo tempo muito consolador, he que uma *associação poderosa* que se havia formado para propagar theorica e praticamente o principio *communista* (tanto quanto ella julgava proveitoso aos seus membros) consagre agora a metade dos seus recursos a destruição do mal que havia feito com a outra metade!

Este espectaculo, repito he muito consolador. Elle nos tranquilisa sobre o inevitavel triumpho da verdade, por isso que mostra-nos que os verdadeiros e os primeiros propagadores de doutrinas subversivas, aterrados com os resultados que colhêram estão agora elaborando o contraveneno e o veneno na mesma officina.

He verdade que isto suppõe identidade do principio *communista* e do principio *prohibicionista*. Talvez que não admittais esta identidade; porém parece impossivel, a fallar a verdade, que possais ter escripto quatrocentas paginas sobre a propriedade, sem que cahisseis nisto. Talvez penseis que alguns esforços consagrados a liberdade commercial ou antes a *livre troca*, a impaciencia de uma discussão sem resultados, o ardor do combate e a vivacidade da luta me tenham feito ver, como alias nos acontece muitas vezes, à nós *polemistas*, os erros dos meus adversarios atravéz de um microscopio. Sem duvida he a minha imaginação que para mais facilmente ter razão avulta a theoria do *Monitor Industrial*, até que ella chegue as proporções da do *Popular*.

Que cousa admiravel na verdade não he que grandes fabricantes, honrados proprietarios, ricos banqueiros, habeis estadistas se tenham constituido sem o saberem os iniciadores, os apostolos *do communismo* em França! E porque não? vo-lo pergunto. Ha muitos trabalhadores cheios de fé sincera no *direito ao trabalho*, e conseguintemente communistas sem o saberem, sem o quererem que não tolerariam que os considerassem como taes. E a razão disto he que em todas as classes o interesse inclina a vontade, e a vontade como diz Pascal, *he o principal orgão da crença*. Sob outro nome muitos homens industriosos, alias muito honrados, exercem o *communismo* como sempre se tem exercido, isto he, *com a condição de que sómente os bens dos outros serão partilhados*! Mas logo que o principio, ganhando terreno, trata de submetter à partilha tambem os nossos proprios bens, oh! então o *communismo* mette horror. Elles assoalhava o *Monitor Industrial*; agora porém propagam o livro da propriedade! Quem se admirar disto cabe que ignore o coração humano, as suas molas secretas e a grande quéda que tem este musculo para tornar-se habil casuista!

Não, senhor, não he o calor da luta que me fez encarar a doutrina prohibicionista debaixo deste ponto de vista, porque bem pelo contrario he porque a eu encarava assim antes da luta que me empenhei nella. Fazei-me o favor de acreditar que estender aliquanto o nosso commercio exterior, resultado accessorio que não he por certo para ser desprezado, não foi o motivo que me determinou. Eu acreditei sempre, como ainda acredito, que a propriedade estava envolvida na questão. Eu acreditei sempre, como ainda hoje creio, que a nossa tarifa *alfandegal*, em consequencia do espirito que lhe deu nascimento e dos argumentos pelos quaes tem sido defendida, havia feito no principio da propriedade uma brecha pela qual toda a demais legislação nossa ameaçava passar. Attentando para o estado dos espiritos pareceu-me que um communismo, o qual para que eu seja justo devo dizer que não tem consciencia de si, e nem tão pouco do seu alcance, estava a pique de nos invadir. Pareceu-me que este *communista* (do qual aliás ha muitas especies) mui logicamente se prevalecia da argumentação *prohibicionista*, limitando-se apenas a tirar della as consequencias. Julguei pois que era neste terreno que convinha combate-lo, porquanto armando-se elle de sophismas propagados pela *commissão Mimerel*, não havia esperança de vencê-lo emquanto esses sophismas estivessem em pé e triumphantes na consciencia publica. Foi nesta posição que me colloquei em Bordéos, Paris, Marselha e Lyão quando fundei a associação da *livre permuta*. A liberdade commercial, considerada em si mesma, he sem duvida alguma um bem precioso para os povos; mas emfim se nós não tivessemos em vista senão essa liberdade, eu e os meus consocios ter-lhe-hiamos dado o titulo de *associação para a liberdade commercial* ou ainda mais politicamente *para a reforma gradual das tarifas*! Mas a phrase *livre permuta* envolve até a da *livre disposição que a cada um compete do fructo do seu trabalho*; em outros termos, da *propriedade*, e foi por esta razão que preferimos essa denominação.

Nos sabiamos ao certo que esta phrase nos suscitaria innumeras dificuldades; porquanto affirmando um principio, era consequencia que os partidistas do principio opposto se bandeassem com os nossos adversarios: accresce que ella repugnava extremamente aos homens os mais dispostos a nos coadjuvarem, isto he, aos negociantes mais preoccupados ainda em reformar a alfandega do que em vencer o *communismo*. O Havre, comquanto sympathisasse com as nossas intenções, recusou adoptar a nossa bandeira. De todas as partes diziam-me: *Nós alcançaremos mais depressa algumas modificações na nossa tarifa se não tivermos pretenções absolutas.* E eu respondia: *Se não quereis mais do que isto, procedei por intermedio de vossas associações commerciaes.* Retorquiam-me: « A palavra *pemuta livre* assusta e alonga o exito deste negocio. » Não havia nada mais verdadeiro: mas eu tirei do mesmo espanto causado por esta palavra o meu mais forte argumento em prol da sua adopção. Quanto mais espanto causa esta palavra tanto maior he a prova, dizia eu, de que a noção da propriedade se apaga dos espiritos. A doutrina *prohibicionista* tem falseado as ideias, e as ideias falsas teem produzido a *protecção*! Obter por sorpreza ou pela bôa vontade do ministro um melhoramento accidental da tarifa he palliar um effeito e não destruir uma causa. Eu sustento, pois, a phrase — *livre permuta* — não a despeito, mas em razão dos obstaculos que ella devia suscitar-nos, obstaculos que revelavam a enfermidade dos espiritos, e eram a prova certa de que as mesmas bases da ordem social estavam ameaçadas.

Não bastava assignalar o nosso alvo por uma phrase, cumpria ainda definir, e foi isto o que fizemos, e transcrevo aqui como documento o primeiro acto ou o manifesto desta associação:

« Os abaixo assignados, no momento de se unirem para a defeza de uma grande causa, sentem a necessidade de expor a sua *crença*, proclamar o seu *fim*, o *limite*, os *meios* e o *espirito* da sua associação.

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

III

Um ambicioso.

(Continuação.)

Ao aspecto deste visitador afoito, Carlos Gruyn arregalou primeiro os olhos, e depois levou a mão a espada ... uma risada o desarmou.

— Bellerose! murmurou elle.

— Sim, sou eu mesmo, então tens medo? perguntou o comediante. Confesso que a minha maneira de introduzir-me aqui deve ter-te assustado.... Ainda estaes acordado, meu charo? compondo talvez sonetos a tua bella desconhecida, não he? Eu vinha procurar-te, e pretendia accordar-te o mais discretamente possivel por meio d'uma pedra atirada á tua janella...

A noite está escura como o diabo; mas nós conhecemos a nossa Paris.

— Que queres comigo?

— Oh! deixa-me tomar folego primeiro. Rega aqui o meu discurso com um copo de vinho de Arbois, senão morro.

— Eis-aqui um frasco e um copo, disse Carlos pondo-os diante de Bellerose; mas falla.

— Primeiramente observa o meu trage.

— Teu trage he mui bello, sem duvida tu o tomaste emprestado ao teu theatro. Tuas calças são maravilhosas, tuas fitas soberbas, que mais?

— Que mais? pois bem! he preciso que me sigas já, quero levar-te esta noite á uma bella companhia.

— Sim, a companhia dos comediantes: objectou Carlos com ironia.

— E tu a desprezas?

— Não; mas concordarás que ta não estou bem. Algumas scenas jocosas, que Turlupin vai representar sem duvida, para nos fazer rir depois d'uma ceia divertida; uma farça de Gautier-Garguille ou o entremez do sol nascente representado por Gros-Guilherme! Meu charo Bellerose, já estou enfastiado de tudo isso.

— He verdade, disse Bellerose, nós te causamos aborrecimento agora. Não eras tu tão altivo, ha um mez, quando eu te levava ao *Pois pilés* (theatro da épocha de Henrique IV, que subsistio muito tempo ainda depois delle) em companhia de alguns rapazes da Bazoche; mas depois que te surprehendeu a suspirar por baixo da varanda de alguma Dulcinea mysteriosa estás inteiramente mudado, eu te renego! Uma figa para amores que a ronda vem interromper!

— Bellerose, disse Carlos em tom serio, cre-me, esta noite não tenho animo para nada; minha conducta faz gemer a meu pai, e afflige a Marietta. Amanhãa, sim, amanhãa eu me retirarei, e tu não ouvirás mais fallar de mim! accrescentou Carlos dando um suspiro.

— Deixa-te disso, quem tem a tua figura está sempre certo de ser bem succedido; tens o porte de um principe! Assim me dizia inda agora o capitão La Ripaille, o qual sabe o que diz. He um rapaz que fará progressos! affirmava elle perante a bella Magalona, principal objecto da nossa companhia, aposto que não conheces Magalona?

— E que me importa a mim Magalona?

— Póde ser; mas ella me tratou mal por tua causa. Vio-te uma dessas noites, quando eu representava o principe Orondates. Que trage magnifico! Eu tinha botinas com rendas de Friza e um sobre tudo cor de sangue de boi. Todos me acharam deslumbrante, sim, mas Magalona em todo o tempo da comedia só teve olhos para ti.... Palavra de honra, tu me fazes mal, eu he que devo retirar-me; amanhãa desertarei da companhia!

— Boa loucura!

— Pois ouve-me, negarás acaso que sou um homem muito bem parecido, acharás porventura em mim algum defeito? sou um espelho de elegancia desde a cabeça até aos pés, continuou Bellerose com emphase, o astro da comedia sou eu. Quando não represento, bem sabes quenem ha com que se paguem as luzes... Mas sou modesto e retiro-me diante das tuas innumeraveis perfeições.

— Quem he aquelle joven fidalgo tão bem feito? perguntou Magalona logo que te vio.

— Parece mui rico, accrescentou Circe, nossa cantora.

— Oh! quem o vê reconhece logo nelle um gentilhomem, continuou a terna Olympia.

E eu durante este tempo estava declamando os versos de Orondates sómente os regatões e os lacaios deram vivas! Eu deveria odiar-te, mas não me sinto com animo para isso. Sómente, tranquilisa-te, não vou agora levar-te a alguma comedia do dia, jogaremos esta noite, mas quero ver-te no lasquenet. Ja estaes annunciado, partamos!

Bellerose endireitou o collarinho, acariciou a pluma de seu chapéo, e lançou sobre todo seu trage um ar de complacencia. Era um mui bello homem, e um grande fatuo.

Dansava a sarabanda admiravelmente, tirava a espada e fazia versos.

No dizer dos actores do tempo Arlequim mascarado, e Marais n'um passo de Bergame lhe eram inferiores, Boisrobert o regalava muitas vezes com pastellinhos debaixo da estatua do bom rei de bronze que está na Ponte Nova, em todo o seu quarteirão chamavam-no o principe Heitor.

Uma bolsa problematicamente cheia, uma faca e um relogio estavam suspensos á cadeia de seu cinturão, o que era então o *nec plus ultra* da moda.

Elle tirou friamente da algibeira o manual de Roberto Beiniere para o uso, do lasquenet e apresentou-o triumphalmente a Carlos Gruyn. Este livrinho estava mais usado do que o breviario d'um chantre, o comediante sabia-o de côr, e não deixou de extasiar-se sobre seus meritos. Com esse livro deve-se infallivelmente ganhar. O cavalleiro Clidamant, grande jogador o tinha enchido de notas, e o barão de Saint Brice havia feito fortuna, graças a seus preceitos. Bellerose o collocava muito acima de Plinio e de Aristoteles.

— Eis-aqui, exclamou elle, o livro por excellencia! o unico que os moços nobres devem estudar! Oh! os cortesãos acham nelle mais do que em qualquer outra lições de gentileza. Elle cura tudo, febres, dores de dentes, hydropisia e mesmo o amor! Viva sempre o jogo, elle val mais do que o copo! Deixa-te pois encher dos seus favores, meu joven amigo, vem, segue-me depressa á casa de Eudes Roquentin, nosso amigo que mora na Ponte da Tournelle. Roquente nos presta sua casa, sua mesa e seu vinho. Tu mesmo concordarás que para o nosso jogo estaremos mais em segurança ahi do que em casa de teu pai.

A proposito, não tens noticias do homem da bolsa? Não sei porque esse patife com sua espada não me presagia nada de bom.

— Bellerose, meu amigo, vossê está muito mal nos livros de meu pai, disse Carlos com tom severo e constrangido, elle disse-me que amanhãa lhe pederia pagamento.

— Ah! o velho raposo disse isto? continuou Bellerose em tom ligeiro. Elle pensa que te deito a perder, não he? Bem quereria elle que vivesses aqui entre garrafas e copos! ingrato! quando cuido que me deve tudo!

— Sim, mas tu lhe deves... Ei-a tranquilisa-te, eu pagarei por ti.

— Dizes que pagarás por mim! E fallam de Castor e de Pollux! Carlos, deixa-me abraçar-te! Porém não creias que aceito, não; quero jogar, e pagar amanhãa a esse barbaro pai. Não te dá elle ao menos com que jogar, responde; pois jogaremos.

— Vês esta bolsa? está mui bem guarnecida, disse Carlos.

— Pois bem! ganharás o triplo desse ouro sobre as mesas de Roquentin.

— Mas Marietta, mas meu pai?

— Ambos repousam, que tens a receiar?

— Então queres que eu jogue?

— Quero, porque amanhãa poderás offerecer com este dinheiro uma collação ou um mimo á sua bella.... se

(*) Vide *Diario* n. 242.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

« A *permuta* he um decreto natural, assim como a *propriedade*. Todo o cidadão que creou ou adquirio um producto deve ter a opção ou de applica-lo immediatamente ao seu uso ou de cedê-lo a quem quer que na superficie do globo consente em dar-lhe o objecto que elle prefere em troca. Priva-lo desta faculdade quando elle não faz della uso algum contrario a ordem publica, aos bons costumes, e unicamente para satisfazer a conveniencia de outro cidadão, he legitimar uma espoliação, he violar a lei da justiça.

« Tambem he violar as condições da ordem; porquanto, que ordem póde existir no seio de uma sociedade onde cada industria, ajudada nisto pela lei e pela fôrça publica, procura medrar com a oppressão de todas as outras?

« He desconhecer o pensamento providencial, que preside aos destinos humanos, manifestado pela infinita variedade dos climas, das estações, das fôrças naturaes e das aptidões, bens que Deos não repartio tão desigualmente pelos homens senão para uni-los, pela permuta, nos laços de universal fraternidade.

« He contrariar o desenvolvimento da prosperidade publica, porquanto quem não he livre de *permutar* tambem não he de escolher o seu trabalho, vendo-se, portanto, obrigado a dar falsa direcção aos seus esforços, ás suas faculdades, aos seus capitaes e aos agentes que a natureza poz á sua disposição.

« Emfim, he comprometter a paz entre os povos, porque he quebrar as relações que os unem, e que tornam as guerras impossiveis á fôrça de torna-las onerosas.

« A associação, pois, tem por fim a *liberdade das permutas*.

« Os abaixo assignados não contestam á sociedade o direito de estabelecer sobre as mercadorias que passam a fronteira *impostos destinados ás despezas communs, comtanto que ellas sejam determinadas tão sómente pelas necessidades do thesouro publico!* (*Ouvio, Sr. conselheiro Torres?*)

« Mas, logo que o imposto, perdendo o seu caracter fiscal, tem por fim repellir o producto estrangeiro em detrimento do mesmo fisco, afim de levantar artificialmente o preço do producto nacional similar e resgatar assim a communidade á custa de uma classe, desde este instante a *protecção* ou antes a *espoliação* se manifesta; e eis-aqui o principio que a associação aspira a destruir nos espiritos e a apagar completamente das nossas leis, independente de toda a reciprocidade, e dos systemas que prevalecem alhures. (*Ouvio, Sr. conselheiro Torres? Ouvio, Sr. conselheiro Alves Branco?*)

« Nem porque a associação promove a completa destruição do *regimen protector* segue-se que ella pede que semelhante reforma se execute em um dia, e saia de um só escrutinio. *Ainda mesmo para voltar do mal ao bem e de um estado de cousas artificiaes a uma situação* natural, precauções podem ser exigidas pela prudencia. Estes detalhes de execução pertencem aos poderes do estado: a missão da associação he propagar, popularisar o principio.

« Quanto aos meios que a associação entende que deve empregar, não serão procurados fóra das *vias constitucionaes e legaes*.

« Emfim, a associação se colloca fóra de todos os partidos politicos, e não se põe á disposição de nenhuma industria, de nenhuma classe, de nenhuma porção de territorio. Ella abraça a causa eterna da justiça, da paz, da união, da livre communicação, da fraternidade entre todos os homens, a causa do interesse geral que se confunde por toda a parte e sob todos os aspectos com a do *publico consummidor*. »

Haverá uma só palavra neste programma que não revele o desejo ardente de corroborar ou mesmo de restabelecer nos espiritos a noção de propriedade pervertida pelo regimen restrictivo? Não será evidente que o interesse commercial ahi figura em segundo lugar e o social em primeiro? Notai que a tarifa em si mesma bôa ou má sob o ponto de vista administrativo ou fiscal occupa-nos pouco. Mas logo que ella obra *intencionalmente* no sentido protector, isto he, logo que ella manifesta um pensamento de espoliação e de denegação, em principio do direito de propriedade, nós o combatemos não como tarifa, mas como systema. *Eis-aqui*, dizemos nós, o pensamento que nós nos esforçamos de arruinar nas intelligencias afim de o fazermos desapparecer das nossas leis.

Perguntar-se-nos-ha sem duvida por que razão tendo nós tido em vista uma questão de importancia que tal, nos circumscrevemos á luta no terreno de uma questão especial? A razão disto he simples. Era mister oppor associação á associação, engajar interesses e soldados no nosso exercito. Nós sabiamos bem que entre *prohibicionistas e livres permutadores* a polemica não póde prolongar-se sem agitar e por fim o resolver todas as questões que se prendem á propriedade; e pois que a *commissão Mimerel*, occupando-se com um fim especial, havia compromettido este principio, nós deviamos esperar que o principio ficaria em relevo se combatessemos pelo fim especial opposto.

Mas o que importa o que eu tenho podido dizer ou pensar em outros tempos? Que importa que tenha percebido ou julgado perceber certa connexidade entre o proteccionismo e o communismo? O essencial he provar que esta connexidade existe. Eis o que eu vou examinar.

Haveis sem duvida lembrar-vos, senhor Thiers, do dia em que com a vossa habilidade ordinaria fizestes surdir nos labios do Sr. Proudhon a seguinte celebre confissão: « Dai-me o direito ao trabalho, e eu vos abandono o direito de propriedade. »

O Sr. Proudhon não occultava que aos seus olhos estes dous direitos são incompativeis.

Se a propriedade he incompativel com o direito ao trabalho, e se o *direito ao trabalho* he fundado no mesmo principio que a *protecção*, o que devemos concluir daqui senão que a *protecção* he incompativel com a propriedade?! Em geometria considera-se como verdade incontestavel que duas cousas iguaes a uma terceira são iguaes entre si.

Ora aconteceu que um eminente orador julgou dever sustentar na tribuna o *direito ao trabalho*. Isto não era facil á vista da confissão escapada ao Sr. Proudhon. O Sr. Billault comprehendia muito bem que fazer intervir o estado para *pesar as fortunas e nivelar as situações* he po-lo na aresta do communismo; e o que disse elle para determinar a assembléa nacional a violar a propriedade e o seu principio? Elle vos disse simplesmente que o que elle vos pedia vós já o havieis feito por meio das vossas tarifas. A sua pretenção não vai além de uma applicação um pouco mais ampla das doutrinas por vós admmittidas e applicadas. Eis as suas palavras:

« Attentai para as nossas tarifas das alfandegas; pelas *suas prohibições*, pelos seus *impostos differenciaes*, pelos *seus premios*, pelas suas combinações de todos os generos, a sociedade he que ajuda, que sustenta, que retarda ou adianta todas as combinações do trabalho nacional. (*Muito bem*) Ella não pesa sómente o trabalho francez que protege e o trabalho estrangeiro, mas no proprio solo da patria a sociedade tambem intervem incessantemente nas diversas industrias! Ouvi perante o seu tribunal as perpetuas reclamações de umas contra outras; vêde por exemplo as industrias que empregam o ferro queixando-se da protecção concedida ao ferro francez contra o ferro estrangeiro; as que empregam o linho ou algodão fiado protestando contra a protecção concedida ao fio francez contra a introducção do fio estrangeiro; e assim as outras! A sociedade (dever-se-ha dizer antes o governo) se acha pois forçadamente envolvida em todas as lutas, em todos os embaraços do trabalho: ella intervem nisso directa ou indirectamente todos os dias, e a primeira vez que tiverdes questões de alfandegas vê-lo-heis, sereis forçados por vontade ou contra gosto vosso a aceitar o facto e a causa, e a pleitear por vós mesmos todos os interesses! Não poderia pois ser uma objecção contra a divida da sociedade a necessidade que ella creasse para o governo de intervir o mesmo governo na questão do trabalho. »

E notai por obsequio que M. Billault na sua argumentação não teve absolutamente o pensamento de infligir-vos uma cruel ironia. Não he um *livre permutador* disfarçado que se diverte em tornar palpavel a inconsequencia dos proteccionistas; não, he M. Billault proteccionista de *boa fé*. Elle aspira ao nivelamento das fortunas pela lei.

Neste proposito elle julga util a acção das tarifas, e embarafustando com o obstaculo do direito de propriedade, salta por cima delle como vós o fazeis, Sr. Thiers.

Mostra-se-lhe ao depois o direito ao trabalho, he que um segundo passo na mesma via. Elle encontra ainda como obstaculo o direito de propriedade, mas torna a saltar por elle; todavia voltando-se fica sorprendido de ver que o não acompanheis, e perguntavos o motivo. Se lhe respondesseis « eu addmitto como principio que a lei póde violar a propriedade, mas acho inoportuno que o faça sob a forma *do direito ao trabalho*, » o Sr. Billault vos comprehenderia, e discutiria comvosco esta questão secundaria de opportunidade. Vós porém lhe oppondes o proprio principio da propriedade: isto o admira, e elle acha que tem o direito de dizer-vos:

« Não vos inculqueis hoje bom apostolo e se vós repellis o direito ao trabalho, ao menos não o façais fundando-vos no direito de propriedade, porquanto este direito vós o violais com as vossas tarifas quando isto vos convem. » Elle poderia accrescentar com alguma razão: « Com as tarifas proteccoras vós violais muitas vezes a propriedade do pobre em proveito do rico. Pelo direito ao trabalho vós violareis a propriedade do rico em vantagem do pobre. Por que desgraça o escrupulo se despertou tão tarde em vós? »

Bastiat.
(*Traduzida pelo X.*)
(*Continua*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 22 de outubro de 1852.

O mundo historico, politico e litterario, gyrou perfeitamente bem no triduo de 15 a 18, de sorte que nada havia a communicar-lhe; mas assim mesmo eu não deixaria de escrever-lhe no correio daquella ultima data a não ser a occurrencia, que adiante mencionarei; porque, como innumeras vezes lhe tenho dito, passo bastante indigesto o intervallo de um correio a outro, quando deixo de despejar n'uma ou duas folhas de papel minha sacola de novidades. Não sei o porque não havemos de andar neste mundo a nosso commodo durante o tempo em que nelle nos demoramos! Ma sina nos persegue!

Lanço minhas contas, formo meus calculos, armo as proporções, e quando vou procurar o quarto termo acho-me em branco, como um principiante de arithmetica quando deseja saber quantas formigas carregarão um sino á torre!

Tomo minhas medidas, adianto meus serviços para não perder um correio, e quando conto com a infallibilidade mathematica tem o diabo dado taes voltas, que segue o correio, e na mala unicamente meus bons desejos. Ao menos desta vez me não acontecera assim; e por cautela entremos nas noticias.

Nada ha contra a tranquillidade publica, e segurança individual. Os *thuggs* teem estado conservados; e talvez planejando, só Deos saberá o que.

Em Pombal uns soldados que conduziam um *thugg* importante, e que estava condemnado pelo que eu não fiz, deixaram-se conduzir por elle, e para lugar não sabido. A repetição de taes fugas com, ou sem, a escolta vai-me convencendo de que a sociedade tem adeptos em muitas classes, que se prestam reciprocamente auxilio em caso de necessidade.

Talvez esteja enganado; mas como nada com isso perco, e nem o proximo, continuarei no engano.

Corre que o tal judeo errante, ou José Balsamo de quem em outra lhe fallei, que por aqui divagava sob diversos caracteres, titulos e occupações, he um frade apostata, e fugaz, não sei bem de que regra, que quiz desfarçar no seculo a insipidez do claustro, como outr'ora o fez, se he veridica a historia do Sr. Gil Braz de Santilhana, o famigerado Lamella, e outro tratante, que pelo nome não perca.

Seria muito conveniente, que fosse pilhada a tal *Paternidade*, e soffresse conselho de disciplina, ou de guerra, conforme o regulamento do patriarcha, para exemplo dos outros, e consolo dos fieis.

Foi a concurso ante-hontem a cadeira de meninas da Cidade Alta, de instrucção primaria. Appareceram duas pretendentes, e eu tomei uma boa licção do caracter fiminino quando acha rivalidade; que em verdade fica, com licença de minhas leitoras, que devem admittir, como eu, excepções, soffrivelmente saturado de bilis, e pouco de tolerancia. Notei um immoderado desejo de levar de vencida, de aniquilar a contendora Talvez nasça isso do innato orgulho de não reconhecer superioridade, com que tanto se destingue o sexo. Deixemos de moralisar vamos ao que importa.

Das duas oppositoras uma era viuva, moça, e onerada de quatro filhas, a outra joven, solteira, e ainda no gozo dos disvellos paternos. Quando digo joven he fallando na linguagem technica das senhoras, que, como os avarentos, nunca dizem a importancia do seu thesouro. Não foi máo o concurso, e esteve bem concorrido, e em abono da verdade devo confessar-lhe, que tenho visto *marmanjos* desenvolverem-se muito peior, nas mesmas materias, em alguns concursos a que tenho assistido.

A primeira das oppositoras tem longa pratica de reger interinamente a cadeira, a outra tem bastante espirito. O partido era quasi igual, e igual foi, a meu ver, o combate. Os examinadores preferiram a segunda, e foi proclamada pelo Exm. presidente como a escolhida. Eu não quizera ser examinador, porque me parece aquella posição um pouco encommodativa, e não me acho com muito geito de representar de *Paris* offertando o pomo d'ouro; mas a ver-me em semelhante posição tinha muito em vista a *caridade*, uma vez que a justiça não era offendida. Ora, que eu sempre esteja a tomar camisas de onze varas!

Disseram-me, que a primeira representára contra o concurso, porque um dos examinadores he casado com uma tia da preferida, e por isso tocado de suspeição, e os outros dous a leccionaram para o concurso.

Veremos que deliberação tomará o Exm., que tambem não está em bons lençoes, e tem de representar seu tanto ou quanto de *Paris* na escolha de uma, que deva receber o ainda desputado *pomo d'ouro*.

He chegada a occasião de contar-lhe o *porque* não lhe pude escrever pelo correio passado.

Já ha de ter conhecido que eu tenho a *bossa* da curiosidade com excessiva *protuberancia*, quero dizer, extraordinariamente desenvolvida, como dizem os phrenologicos, esses curiosos dos cascos alheios, que procuram conhecer apalpando a casca, a quantidade do miôlo.

Lembrado estará de que em uma das atrazadas lhe disse, que o Exm. presidente, desejoso de melhorar nossa agricultura mandára vir do Recife um engenheiro, o Sr. Retumba, para aperfeiçoar as machinas dos engenhos, entre nós pessimamente feitas, e incapazes de ajudar aos agricultores.

Não sei se lhe disse se aquelle digno engenheiro, notavel, não sei se mais pelas suas qualidades moraes, ou pela sua intelligencia, principiou nos engenhos Tabocas e Santo Amaro, e se lh'o não disse, dê-o por dito, e vamos para diante.

Logo que soube que elle estava com as duas obras em mãos entrou a tentar-me o demonio da *curiosidade*, o mesmo que tentou nossa mãi Eva, pois não foi, como dizem da *soberba*; e tanto me titilou, que apenas me constou, que ia deitar a moer no dia 18 o engenho Tabocas, não attendi mais a que ficava em distancia de sete legoas, e que brevemente tinha para ver o de Santo Amaro, uma legoa distante, e tanto fiz, tanto me consumi, que resolvi-me a ir á deitada.

A primeira difficuldade que se antepoz ao meu designio foi a falta de um vehiculo para minha conducção, por que á pé já não faço africas, e á cavallo não confiava muito na segurança do meo individuo; mas o desejo, a vontade forte tudo vence. Resolvi-me a ir a cavallo Ainda assim encontrei difficuldade, e foi, não haver um só cavallo disponivel nesta cidade, por quanto tendo de ir muitas pessoas para o dito engenho tinham contratado todos os quadrupedes da raça cavallar.

Minha fertilidade de recursos me não desamparou e fui ao Varadouro, e contratei com um matuto de torna-viagem para Guarabira a conducção de meu fardo por 640 rs correndo eu o risco as avarias, porque infelizmente não temos aqui *seguro*. Confesso-lhe que tive meus receios de transpor umas sete legoas fóra da cidade, eu que tenho uns camaradas com *sangue de gato*, mas não me desamparou de todo minha antiga coragem.

O jumento que me coube pareceu-me descendente em linha recta do afamado *russinante*, comquanto, por estar aclimatado no Paiz, fosse tirando assim a côr indigena, quero dizer era, como chamam os nossos *galvões castanho*. Tinha um corpo esvelto, porque era bastantemente secco, a pezar de uma vivacidade tão extraordinaria, que durante a viagem comeu-me parte do capote. O andar era tão sacudido como o dos dromedarios, mas infelizmente vingava tão pouco espaço, que consumi seis longas horas, seis horas de tormento, qual não desejo aos meus amigos, para chegar ao termo de minha jornada. Tanto me vascolejou, que meus intestinos estam de extrordinaria força homœopathica.

Não quero descrever a figura que representava meu todo escranchado no descendente do *russinante* porque certamente mortifica meu amor proprio, a pezar de ter visto lá uma figura, tambem a cavallo, como logo lhe direi, que a par de mim tirava-me as honras de um completo cavalleiro.

Cheguei emfim ao engenho, e como não tinha tido as honras de um convite, tomei prumo na casa de um pretinho dizendo-lhe, que queria tambem assistir a festa, porque então soube que era esperado o Exm. presidente, e mais de cem convidados.

Não me era inteiramente estranho o engenho e sabia que elle para tirar a safra necessitava do auxilio de animaes, que moiam doze horas durante vinte e quatro, interpolando com a agua.

Não he meu intento descrever o concurso do dia 17, e nem o luxo, e grandeza com que se preparava a festa, só sim direi que não tenho lembrança, desde minha mocidade, de uma deitada de engenho tão estrondosa e tão solemne.

O Sr. Feliz de Mello Azedo, que foi o primeiro a dar o exemplo de uma tentativa dispendiosa em proveito da agricultura, comprehendeu que tinha conseguido uma victoria contra a esteril *rotina*, e quiz, como o heróe dessa victoria, solemnisa-la, e solemnisar a nova epocha, que começa para a cultura da canna.

No dia da deitada vi a obra, que estava em perfeição e bom gosto, além do que eu esperava. O Sr. Retumba mostrou que sabe sacrificar seu interesse pessoal ao do dono da obra, ao bom gosto e polimento de sua obra. Vi e notei serviço talvez superior á 800$000 rs, sendo mais, unicamente dedicado ao gosto e commodo.

Impossivel me he descrever a obra por que me falta espaço, tempo, e conhecimentos artisticos; por tanto contente se com o dizer-lhe, que aquelle engenho, ao qual faltava agua para moer continuadamente, hoje mói com força de oito cavallos inglezes com menos de um terço da agua, que tem, podendo receber de uma vez até 14 cannas de boa dimensão sem parar, como tive de ver: e o cozimento, como disse antes o Sr. Ritumba, he insufficiente, pelo que tem de estar parado quasi 8 horas em 24. A força da pressão he tal, que o bagaço fica quasi em estado de ir para a fornalha.

D'aqui conclua o quanto melhorou o Sr. de engenho, que, segundo me affirmam, vendendo os animaes, que tinha para moer, e o molinete, salvou o preço por que ajustou a obra Consta-me, que o honrado engenheiro, desejoso de excitar a emulação ao melhoramento, contratara a obra por preço tal, que se não tiver prejuizo, nada lucrará.

Devemos ao Exm. Sr. Sá mais esse beneficio, que muitas vantagens tem de trazer-nos.

Receba o Sr. Retumba meus parabens pelo bello resultado de seus trabalhos, e fique certo de que lhe quero bem o quanto se póde querer neste mundo dos *finitos*.

Depois da deitada houve um grande jantar, no qual vi, porque foi em uma barraca, mais de oitenta pessoas de primeira meza, durante o qual tocou a musica de policia, que á custa do seu dinheiro, não esqueceu ao Sr. Azedo.

A noite houveram quadrilhas, dansas, e subiram ao ar duas machinas.

He chegada a occasião de referir-lhe o aprecimento do *cavalleiro da triste figura*, que me desbancou, e tirou-me a honra de primeiro cavalleiro da provincia. Quando es preparava a deitada chegou aquelle engenho um homem, cuja especie algum tempo tive em duvida, cavalgando um *bucephalo* carregado d'ossos, com o pescoço de legoa e meia. [illegible] homem, [illegible] bellos longos, e em desordem, os olhos turvos, o rosto antipathico, senão mais alguma cousa, umas botas joelheiras, um palitot de cor dubia. Vinha com elle um pagem com libré secular, e de cara de mestre-eschola. Vinham mais tres individuos, que me pareciam invalidos, porque um coxeava, outro manquejava, outro era *nafego*, e cada qual conduzia o seu bacamarte!!

A primeira vista pensei que via um grupo dos mysterios de Paris. Mas quanto enganam as apparencias!! Era o Sr. Assumpção de Natuba, que chegou, e voltou em pouco tempo, sem eu saber para que veio, nem para que não.

Basta por agora. Saude e patacos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

Resumo da loteria da matriz da Boa-Vista, extrahida em 26 de outubro de 1852.

1	N.	3388	10:000$000
1	»	1437	5:000$000
2	»	207—1693	1:000$000
2	»	888—2377	500$000
4	»	758—1219—1740—3253	200$000
8	»	24—332—526—1127 1257—3313—3343—3453	100$000
8	»	194—1350—2093—2187 2478—2625—3010—3478	50$000
18	»	250—446—482—641 708—882—885—1110 1309—1809—2036—2462 2622—2737—2967—3277 3382—3607	20$000
1861			27$500

Communicados.

No momento solemne em que o povo e os partidos se preparam para exercer o direito mais elevado e importante, que o systema representativo reconhece, e entra essencialmente nas constituições dos povos livres, — o direito de representação politica -- he incontestavel o direito que tem cada cidadão que interessa-se pelo bem de seu paiz de recommendar ao suffragio publico aquelles que julga mais capazes de, por seu caracter, habilitações e posição, advogarem os direitos enteresses do povo, e promoverem a satisfação das necessidades publicas por meio de leis adequadas ao estado e circumstancias do paiz.

A gratidão não me faz desconhecer ou negar a verdade quando affirmo que o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho he um dos ornamentos da sua provincia natal, um Allagoano cujos principios sãos, intenções patrioticas, illustração, moralidade e bons sentimentos tenho visto muitas vezes manifesterem-se. Tendo consciencia do que he e do que deseja fazer a bem de sua provincia, e convencido de que não existe razão particular para ser repellido pelos seus patricios e a sua terra, apresenta-se-lhes como candidato á deputação geral nas proximas eleições; e tendo o grão de habilitação preciso para desempenhar a elevada commissão que procura, o transcendente mandato a que se propõe, seria um erro, uma injustiça repellirem os Alagoanos a empreza da sua eleição, e negarem ao merito moral e litterario um lugar na representação nacional, que talvez tenham de dar á ignorancia e á baixeza do egoismo, á grosseria do interesse pessoal, ao excesso do espirito de partido, ao desregramento da ambição, em uma palavra as paixões ruins, as tendencias ante-sociaes. Nunca he inutil insistir neste lugar commum, nesta verdade sediça: que em qualquer situação de um povo, o merito constituido pelo talento, a illustração e o patriotismo he só o que tem direito a ser chamado para a direcção dos negocios communs, para o governo da sociedade; e pois he com satisfação que apresentamos aos eleitores e influencias locaes da provincia de Alagôas o Sr. Dr. Sabino.

O Sr. Dr. Sabino não he membro extremado e propugnador cego e automatico de algum dos partidos que hoje dividem a nação. Convencido de que a verdade e o patriotismo não se acham inteira e exclusivamente em algum delles, que qualquer tem elementos bons, e elementos máos, não abraça nem repelle totalmente algum delles, mas aceita e apropria-se a parte bôa e repelle a má de cada um, tendo por orgão de apreciação a sua razão, e por norma os seus principios independentes, — he eclectico em politica. O Eclectico tem uma opinião; mas o Sr. Dr. Sabino entende que não tem, nem póde ter algum partido, porque nenhum dos partidos actuaes propugna e advoga exactamente os seus principios. Homens taes tem em seu favor uma grande vantagem, que he não respirarem na atmosphera abrasada das paixões politicas, não participarem dos vicios, das exagerações, das paixões ruins daquelles que matriculados em um partido entendem que tudo podem e devem fazer para o triumpho immediato delle, que, quando servem as suas idéas e a seus interesses devem cortar por todos os obstaculos, e sacrificar tudo o que se oppõe a sua victoria, ainda que prejudicial á razão, — são os sectarios da maxima absurda e detestavel, que os fins legitimam os meios, quaesquer que elles sejam.

Um Amigo.

Quando um povo tem de eleger os seus representantes precisa que lhe fallem a linguagem da verdade, necessita que lhe indiquem os nomes d'aquelles que mais teem contribuido para o seu bem estar, que mais dispostos se apresentam habilitados, com garantias seguras, de independencia, serviços e intelligencia, manifestadas já na imprensa, já na tribuna, e finalmente nos cargos publicos, para empenharem todos os esforços de agentes de um mandato grandioso, sublime mesmo, como o he o de um representante.

A affluencia de candidatos que soffregamente buscam merecer a honra de serem nossos representantes, permittio-nos o podermos fazer uma escolha que muito nos approveitará.

Nós não nos julgamos infalliveis com a obtenção de semelhante resultado; mas podemos assegurar, com todas as veras de nossa convicção, que os nomes dos cidadãos abaixo escriptos, offerecem a mais forte garantia de que teremos procuradores que curem com afinco nos meios de que necessitamos, para gozarmos da prosperidade que nos permitte usufruir os recursos em que abunda o nosso solo.

Julgamos necessario que todos os nossos interesses reaes tenham defensores, e, firmados neste pensamento, tiramos da extensa lista dos pretendentes os nomes dos Brasileiros cujas illustrações e independencias suppomos sufficiente para cumprimento á difficil missão de legislador.

1. Tenente-coronel Sebastião do Rego Barros.
2. General Antonio Corrêa Seára.
3. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
4. Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
5. Florianno Corrêa de Britto.
6 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
7. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
8. Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
9. João do Rego Barros Falcão.
10. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
11. Antonio José de Oliveira
12 Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
13. Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.

E. S.

Correspondencia.

Srs. Redactores --A *Revolução de Novembro* vai ostentando cada vez mais um cynismo e uma incorregibilidade de espantar! Embalde na nossa ultima correspondencia, em reputação ás calumnias vertidas contra os Srs. Lopes Lima, e Dr. Vieira de Mello, estranhamos severamente a facilidade inaudita com que esse *pasquim* accommette os individuos, por mais respeitaveis e conspicuos no seu theor de vida, nem por isso o energumeno arripiou carreira na senda das invectivas, das calumnias e até da mais negra impudencia!

Em seu numero de hontem, arengando sobre os negocios de Itamaracá, não lhe repuxou a consciencia em dizer, que o 1.º supplente do subdelegado em exercicio, o Sr. Luiz Cordeiro Cavalcante de Albuquerque, entre outros desatinos que quotidianamente pratica, como autoridade publica, deu agora em cercar as casas de alguns constituintes, e *passara noite com pessoas da familia a quem tem corrompido antes, ou que no momento violenta!*

Isto he ser muito desalmado!

Como he que esse aravto d'anarchia profere proposições de semelhante natureza! Em que mez, em que semana, em que dia em que hora finalmente praticou o subdelegado supplente de Itamaracá tão escandaloso abuso de sua auctoridade! Qual foi o *constituinte* ou *constituido*, que delle soffrera esse desacato horrendo? E, pois, em face de accusação tão grave, esperamos que a *Revolução de Novembro* apresente dentro em poucos dias, um facto, um documento, uma pessoa, em summa, que prove de modo irresistivel essa accusação cruel que acaba de ser feita ao Sr. Luiz Cordeiro Cavalcante, certo de que, se assim o não fizer, hade permittir que desde ja lhe *esteriotypemos* na fronte o negro estigma de um execrando calumniador.

Espera pela resposta o

Inimigo da Calumnia.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz José Fernandes da Cruz que para bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira revendo os autos findos de revista civel entre partes, recorrente Pedro da Cunha Albuquerque e outros e o supplicante lhe dê por certidão o theor do accordam do supremo tribunal de justiça, pelo qual foi denegada a revista. P. á V. Exc. deferimento.—E R. M. Passe. Recife 23 de outubro de 1852.--Azevedo.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco etc.

Certifico ser o theor da sentença do supremo tribunal de justiça proferido aos autos mencionados na petição supra o seguinte--Vistos, expostos, e relatados estes autos civeis entre partes simultaneamente recorrentes e recorridas, Pedro Velho de Mello, Pedro da Cunha Albuquerque e outros, e José Fernandes da Cruz, negam a pedida revista, por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordam de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelo recorrente. Rio 22 de junho de 1852--Nabuco presidente interino, Pinto Peçanha, Perdigão Malheiro, Siqueira, Almeida, Cerqueira Lima, C. França, Ponce, Castro Mascarenhas, Veiga. E mais se não continha em dita sentença aqui copiada dos referidos autos, aos quaes me reporto, e vai esta sem cousa que faça duvida conferida e concertada na forma do estilo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 25 de outubro de 1852. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade --Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 26 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 4 e 6 mezes 8 e 9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 25	254:329,623
Idem do dia 26	26:231,893
	280:561,516

Descarregam hoje 27 de outubro.

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Barca ingleza -- *Lord John Russell* -- carvão.
Barca americana -- *Frances Watts* -- farinha de trigo.

Importação.

Frances Watts, barca americana, vinda de New York, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:
2,240 barricas farinha; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 25	28:003,223
Idem do dia 26	828,404
	28:831,627

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 25	1:365,271
Idem do dia 26	138,542
	1:503,813

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 362,285

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 . . . 1:216,631

Movimento do porto.

PARTE DO REGISTRO.
Dia 26.
Não entrou, nem sahio embarcação.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13 902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no

— Que! tu me ajudarias!

— A tudo ousar, he este o meu forte. Será preciso primeiramente que a dama assista as nossas comedias.

— Lá eu poderei fallar-lhe.

— Tu lhe darás um soneto, um soneto que hei de encommendar esta noite mesmo a Saint Amant. Oh! elle o fará.

— Mas se ella viesse a conhecer o meu nome, o meu estado?...

— Pois escolherás um nome de theatro.

— Tens respostas para tudo, e verdadeiramente eu te admiro.

— Aviemo-nos, os jogadores estão reunidos

— Espera um instante,... se pelo menos eu escrevesse a Marietta..... não sei..... accrescentou Carlos; mas um presentimento secreto me diz que talvez não torne mais a vê-la!

— E's uma criança; amanhãa ella achará em sua escada êsse mesmo Carlos a quem ama. Terás o cuidado de cerrar esta janella, e ao romper da alva, tornarás a entrar quando teu pai e Marietta dormirem ainda....

— Pois bem! vamos, eu te sigo, és um tentador!

— Sou teu amigo e nada mais, disse Bellerose sahindo.

A noite dobrava então a fria espessura de suas sombras, o vento soprava, a lanterna de Pomme-de-Pin estava prestes a expirar. Sobre a negra fachada da taverna brilhava só um raio de luz, era a da trapeira que ficava sobre o quarto de Marietta.

— Pobre menina! ella vela, disse comsigo o rapaz, ah! porque não sou mais senhor do meu coração!

Elles transpozeram logo a Ponte Maria, depois ambos ganharam a casa de Eudes Roquentin sobre a ponte de Tournelle.

As janellas da casa estavam ardentemente illuminadas, muitas carruagens estavam estacionadas na porta, debaixo do vestibulo os lacaios jogaram aos dados....

— Galada! murmurou Bellerose, eis o capitão la Ripaille!

La Ripaille descia então com effeito da sua carruagem tão cheio de fitas como o marquez de Mascarille ... Pelo seu chapéo novo, pelas suas luvas perfumadas poder-se-hia toma-lo por um fidalgo.

Bellerose correu a elle, e ambos trocaram algumas palavras em voz baixa....

— Apresento-vos, senhores, a delicada flor da corte e da cidade, disse o commediante entrando na casa de jogo. Eis um jogador como nunca se vio, n'uma palavra he meu discipulo.

Esta phrase de Bellerose foi suffocada pelo rumor lisongeiro dos applausos, todos pozeram-se a observar Carlos Gruyn.

— He um Amilcar, disse o capitão La Ripaille, quem quizer esgrimir de estoque com elle, primeiro tem que entender-se comigo!

O lugar em que Carlos se achava introduzido, apresentava alguma desordem.... As luzes apenas derramavam uma claridade baça, e amortecida, os olhos do rapaz procuraram em vão ahi semblantes conhecidos. Os jogadores reunidos em casa de Euder Roquentin, amigo do comediante Bellerose, conservavam todos em sua morna physionomia esse typo indelevel que Caravage fixou com tanta felicidade no seu quadro do filho prodigo. Assassinos, ladrões, fidalgos Mantuanos que se diziam exilados de suas terras, pagens, Allemães e commediantes ornavam o jogo. Seis candeeiros postos em longos pedaços de páo encruzados, formavam o lustre, e Carlos Gruyn sentando-se não deixou de observar com sorpreza que todas essas pessoas mal encaradas se empenhavam em darlhe as boas vindas.. Encostada á cadeira de Carlos, Olympia uma das comediantes... brincava com seu collar de perolas, e deixava cahir sobre o rapaz um olhar subtil e penetrante....

— Infeliz no jogo, feliz em amor! O Sr. não jogará, meu gentilhomem! disse ella a Carlos com voz maligna, este he o proverbio e não irá desmenti-lo.

Olympia era bella dessa belleza de convenção se que toda a mulher empregada no theatro se mostra orgulhosa. Ella tinha longos cabellos pretos como as azas de um corvo, e a peile de um lustre deslumbrante. Seu vestido deixava ver seus braços nús Bois Robert n'um soneto descrevera suas faces e sua bocca. Nesse tempo os poetas eram pintores, um retrato delles bastava. Olympia esteve muito doente dos olhos, e Sant-Amant lhe dirigira as estancias do *bello olho doente*. Entre os que por ella *morriam* citava-se o bello marquez de Princy.

Quando Carlos tirou a bolsa, Olympia sentio um estremecimento semelhante ao que sente a cobra ao sol, e comprehendeu tudo sem ajuda de Bellerose.

Este, apoiado então no braço do capitão, passeiava em roda das mesas de jogo; parando emfim junto da principal, a de seu amigo Eudes Roquentin. Roquentin era um desses bravos moços que julgam-se elevados ao terceiro céo, quando tocam a mão de um comediante ou de um poeta Elle não jogava, mas gostava de ver jogar, as exclamações dos jogadores o recreavam. As sereias do hotel de Borgonha nadavam em suas agoas sem que o bello rapaz podesse suspeitar-lhes o limo. Elle tinha mesa franca, e deixava-se arruinar por seus amigos sôb especioso pretexto de ser grande e liberal.

Bellerose veio bater-lhe familiarmente no hombro.

— Tu não jogas? perguntou elle.

— Não ousarei jamais jogar contra esse cavalleiro. objectou timidamente Roquentin.

Então jogarei eu, disse o capitão La Ripaille. Um bravo como eu, nunca recua, e todavia he um rude inimigo!

Vindas as cartas, formou-se o jogo, e Carlos ganhou primeira, segunda e terceira vez....

— Começo ja crer que o senhor ja não está tão amoroso da dama em questão, disse-lhe Olympia.

— Qual dama? perguntou Carlos.

— Não negue, aquella cujo cavallo o senhor fez parar tão a proposito....

Carlos mordeo os beiços, elle sentio-se ferido de ver uma comediante suspeitar o estado de seu coração, a insistencia de Olympia o embaraçou.

— Eu bem podera senhor cavalleiro, dar-lhe muitas informações della....

— Falle, murmurou Carlos, o jogo me aborrece, bem que eu nelle seja feliz; o que he que tem pois essa dama?...

— Basta, continuou Olympia, o Sr. não joga mais, deixe-me tomar as cartas.... sómente será meu thesoureiro.

Olympia sentou-se no lugar de Carlos, o qual resignou-se.

— Talvez por meio desta mulher eu venha a saber o que ignoro, disse elle com sigo. Olympia cortou e Carlos perdeo.

— A dama de seus pensamentos, disse Olympia com uma fleugma de feiticeira, he uma mulher bella e nobre,...

— Bella e nobre, he verdade.

— Mas o que o senhor ignora he que ella ama....

— A quem então? perguntou Carlos com impetuosidade, diga qual o nome do meu rival, diga!

E o olhar de Carlos deixava escapar vivas e fogosas faiscas, seus olhos respiravam ao mesmo tempo o amor, o odio, e a vingança.

— Dê-me a sua bolça, disse Olympia, o jogo continua, e o Sr. está distrahido, meu gentil homem!

Carlos deu a bolsa; mas não vio o empenho faminto de Olympia; elle a conjurava, e a rogava; um noivo consultando uma cigana teria sido menos vivo, e menos inquieto. O jogo redobrava Olympia e Bellerose faziam paradas.

— A dama, proseguio Olympia, ama pois... meu charo, a um joven e bello capitão....

— He falso objectou Carlos, repito, diga o nome desse capitão.

— Meu charo La Ripaille, continuou Olympia com uma calma desesperadora, respeite os segredos de seus amigos.... Bem vê que estão insistindo comigo.... Toca-me jogar, peço desculpa...

— Perdemos balbuciou Olympia, emquanto Carlos rogava ao capitão que fallasse ... Meu gentil homem aqui tem sua bolsa.

E rindo as gargalhadas Olympia lançou a Carlos a bolsa vasia, tomou o braço do capitão, e passou para a galeria visinha.

— O senhor quer que lhe empreste algum dinheiro! disse Eudes Roquentin, ao rapaz a noite he longa, e a felicidade póde voltar.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

-- O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, faz publico que se acha no exercicio da dita vara, e que reside no aterro da Boa-Vista n. 37.

—O arsenal de marinha, precisa comprar para fornecimento dos navios da armada, barca da escavação, e enfermaria de marinha, em o mez de novembro vindouro os generos abaixo declarados: sendo elles da melhor qualidade; arroz 27 arrobas e 26 libras, assucar 15 arrobas e 6 libras e 1|2, bacalhão 16 arrobas e 22 libras, bolacha 23 arrobas e 14 libras, caffé em grão 8 arrobas e 19 libras, carne verde 164 1|2 arrobas, farinha 79 alqueires e 1|2, feijão 21 ditos, lenha 10:330 achas, pão 75 arrobas e 30 libras, sal 7|8 e 1|2, toucinho 10 arrobas e 24 libras. As pessoas que se propozerem fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria da inspecção no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, com suas propostas em carta fechada, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela inspecção do arsenal de marinha d'esta provincia se contracta em virtude da ordem da presidencia de 18 do corrente a remessa de diversos objectos para as provincias, do Rio Grande do Norte, e Ceara. Os capitaes de navios mercantes que tiverem de seguir para taes provincias e quizerem fazer esse transporte, compareçam na secretaria da mesma inspecção, afim de tractarem a cerca do frete dos ditos objectos. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela capitania do Porto desta provincia se engaja para servirem a bordo do brigue escuna Olinda na conformidade do aviso Imperial de 18 de setembro ultimo, as praças seguintes: 3 marinheiros de classe superior vencendo 18,000 rs, por mez, um primeiro marinheiro vencendo 14$ reis, e dous segundos ditos vencendo 10$ réis, alem das gratificações marcadas na notta que accompanhou o citado avizo já publicado pelos jornaes. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 23 de outubro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

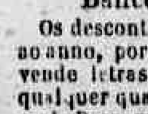
-- Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que no ultimo do corrente se finda o praso para a inscripção dos carros e mais vehiculos de conducção; e para que ninguem allegue ignorancia se publica o presente.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico pela secretaria do mesmo, que na data de hontem foi nelle matriculado o commerciante de grosso trato e a retalho, Manoel José de Carvalho, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Maceió, provincia das Alagoas.

-- Sexta-feira 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na sala das audiencias, tem de se arrematar em ultima praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: 1 casa terrea sita na rua do Fogo n. 51, avaliada em 1:200,000, por execução contra os herdeiros de Antonio Francisco Marques; outra dita n. 67, na rua do Motocolombó por 150,000, por execução contra Antonio Joaquim de Mello; outra dita de taipa na rua do Brum n. 2 por 260,000, e 1 terreno contiguo com 1 pequena casa de madeira por 300,000, penhorados a Antonio José Pires da Silva; 1 casa terrea sita na rua Velha n. 21 por 600,000, penhorada a Anna do Carmo Fernandes; outra dita de taipa e tijollo sita na rua do Motocolombó n. 73, penhorada a Anna Maria do Nascimento por 19,200 réis; 2 ditas ns. 1 A e 52, na rua de S. Miguel do Afogado, a primeira por 2:000,000 e a segunda por 500,000 penhoradas a José Pedro de Farias; outra dita de taipa n. 6 B sita na rua de João Fernandes Vieira por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; outra dita n. 52, sita na rua do Quiabo do bairro do Afogado por 30,000, penhorada a Bento Joaquim de Carvalho; 1 olaria sita nos Coêlhos n. 23, com diversas bemfeitorias por 1:200,000, penhorada a viuva de Antonio José do Almeida; a renda annual da casa de sobrado de 1 andar na rua de Apollo n. 17 em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva; a renda annual da casa terrea n. 3 sita na rua da Gloria da Boa-Vista, em 96,000, por execução contra os herdeiros de D. Genoveva Perpetua de Jesus Caldas; a renda annual da casa n. 26 sita na rua das Cinco Pontas em 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueirêdo. Compareça quem quizer arrematar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, segundo andar, do bairro de Santo Antonio, no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa, afim de deliberarem sobre o recolhimento ao banco desta cidade, do producto dos bens arrematados, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida.—O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 27 de outubro de 1852.

Depois da execução da ouvertura, subirá a scena o muito applaudido drama em 5 actos,

Magdalena.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto,

Tres mulheres
E
TRES SEGREDOS.

Personagens e actores.

Dubourg -- J. A. da Costa.
Madame Derfort -- D. Rita.
Paulino -- L. C. Amoêdo.
Florentina -- D. Carmella.
Richomo -- L. A. Monteiro.
Leonor -- D. Maria Amalia.

Começará as horas do costume.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional Adelaide: para o resto da carga, tratase na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, poderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 31 do corrente o bem conhecido patacho Valente; para escravos e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

-- Para o Assú, com escala pelo Rio Grande do Norte, segue com brevidade o veleiro hiate nacional S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto: quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, tratase na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Leilões.

--A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim Innocencio Gomes se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes de uma porção de miudezas que se acham recolhidas no deposito geral, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores, quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. junto a casa da associação commercial para onde vão ser removidas.

-- O martelo não demorara de bater por qualquer objecto que se offerecer em arrematação, no armazem de Miguel Carneiro, e por intervenção do agente Roberts, no dia quinta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

Ao publico.

Lendo no Diario de hontem, na parte policial, um officio do Illm. Sr. chefe de policia ao Exm. Sr. presidente da provincia dizendo houvera um principio de incendio á uma hora da manhãa do dia 18, na padaria de João Manoel Rodrigues Valença, na rua larga do Rozario desta cidade, convém declarar ao publico que tal incendio proveio da cosinha do primeiro andar do sobrado por cima da padaria, o que podem certificar os moradores e pessoas que se achavam na occasião; sendo para observar mais que dita padaria, que me pertence, não trabalhava já ha muitos dias, por estar em obra, sem que na occasião houvesse pessoa alguma no dito estabelecimento. Recife 26 de outubro de 1852. Luiz Manoel Rodrigues Valença.

-- No sobrado da rua de S. Francisco n. 8, ainda precisa-se alugar uma preta e um preto, escravos; a primeira que saiba fazer o serviço interno da casa, e o segundo para fazer compras e tudo o mais que lhe fôr determinado, não tendo os vicios de beber e furtar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha bastante pratica, de 14 a 16 annos, dando fiador a sua conducta: na rua Nova n. 50.

-- Desde o anno de 1848 que desappareceu um mulatinho, de nome Benedicto, de idade de 12 para 14 annos, com as pernas finas, côr clara, falla bastante fraca, cabello estirado, o qual póde com facilidade passar por forro; cujo foi furtado por um sigano, do engenho Padre Nosso, pertencente a Antonio José Ferreira, na villa de Santa Luzia do Norte, provincia de Alagôas, e suppõe-se ter seguido em direcção para Pernambuco, e por conseguinte he provavel que exista em algum dos engenhos do sul da dita provincia: quem o pegar e levar a seu senhor, no engenho âcima declarado, ou entregar no Recife, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, será generosamente gratificado, asseverando ser este o primeiro annuncio que se faz a este respeito, e por conseguinte com mais facilidade póde ser pegado.

Ao meu nobre amigo o Sr. Antonio Jorje.

Respondo ao seu aviso do Diario de 23 do corrente pela forma seguinte — 1.º que não sei decifrar charadas -- 2.º que se contra si tem lido alguma cousa em os jornaes, chame a responsabilidade, que então com verdade conhecendo seus diversos autores, fará outro juizo do homem que tão offendido tem sido pelo (Sr Jorge), sem nunca o offender. -- 3.º que se com o seu aviso teve em vista dirigir-me uma ameaça, declaro plenamente que a disprezo.—Cyrillo Martins da Costa

— O abaixo assignado não he procurador de Antonio da Costa Ferreira.

Antonio de Almeida Gomes.

-- Precisa-se alugar uma escrava robusta, para o serviço interno e externo de uma casa; agradando paga-se bem: na travessa do Vigario n. 3.

Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se alugar um preto de meia idade, para o serviço de uma botica: quem o tiver, dirija-se a botica do pateo do Carmo n. 3.

-- João Francisco da Silva retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos pardos, de nome José, Luiz, e Virginio.

-- Na rua da Cadeia de S. Antonio, defronte de S. Francisco n. 7, precisa-se de uma ama, que saiba lavar, engommar, cosinhar e fazer compras.

-- Quem tiver papel de embrulho impresso: dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Os legitimos herdeiros do casal de D. Josepha Senhorinha Lopes de Miranda, avisam ao respeitavel publico, que não comprem a casa edificada, com o titulo de collegio, sobre a parte de uma outra casa, e terreno de propriedade dos mesmos herdeiros, sita no Poço da Panella, foreira ao Sr. Francisco de Paula Lopes Reis, he bem conhecida, por ter sido do Dr. João Lopes Cardoso Machado; porque dita propriedade por um indisputavel direito pertence aos mesmos herdeiros.

-- No dia 29 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz da primeira vara do civel, a parte da casa n. 81, sita na rua do Mondego, por execução de D. Constantina Jacintha da Motta.

-- No dia 30 do corrente, se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz da segunda vara municipal, as rendas da casa e sitio, no lugar do Hospicio, por execução de Manoel Pereira Magalhães, contra os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

-- Offerece-se um homem com alguma instrucção, para ensinar primeiras letras, ou para caixeiro em algum engenho: quem o pretender annuncie, para se tratar.

-- O Sr. A. B. V. venha pagar, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, a quantia de 36,070 rs., senão verá o seu nome por extenso nesta folha.

-- Do sitio do abaixo assignado, na Soledade, desappareceu no dia 25 do corrente, um cavallo russo, grande, e alguma cousa descarnado: quem o achar leve-o ao mesmo sitio, que será recompensado. -- Amaro de Barros Correia.

-- José Garcia retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos, Vicencia, parda; Anselmo e Florencia, creoulos.

-- Precisa-se alugar um andar, ou uma sala de frente, para residencia de um homem solteiro, sendo na rua Direita, ou em qualquer outra proxima: quem tiver, annuncie, ou deixe em carta fechada, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, da redação deste Diario, com as iniciaes M. F.

-- Os senhores José Eustaquio Maciel Monteiro, e o academico Salustio, natural da Bahia, moradores em Olinda, compareçam na venda da rua da Cruz n. 57, a negocio de seus interesses.

-- O bacharel formado Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque advoga nos auditorios desta cidade: na casa de sua residencia no pateo de S. Pedro n. 2.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos de idade, para caixeiro de uma venda junto ao quartel de policia n. 6: a quem lhe convier, dirija-se a mesma venda.

-- Em julho do corrente anno apprehendi (indo em seguida para o centro) um mulato de nome Antonio, de idade de perto de 50 annos, que disse ser escravo de um senhor morador no Recife, cujo nome elle ignora; porque tendo sido vendido em um dia por um sujeito de nome José Callado Gaião, que era seu possuidor, no outro dia fugio, e por isso ignora o nome do senhor; porém confessa elle, que o senhor he homem de maior, tem posto de coronel ou tenente-coronel, e que tem loja de fazendas na rua confronte ao palacio do governo. Elle foi vendido, e fugio no anno de 1848; em cujo espaço esteve ao pé da villa da Campina na provincia da Parahiba. O escravo foi de José Lopes Pequeno, morador no districto do Siridó desta provincia, cuja pessoa vendeu-o ao tal Gaião, e do poder deste fugio o escravo duas vezes para o Siridó. O mulato he daqui, bem conhecido, tem muitos defeitos, he fujão, e quando neste estado, furta quanto acha. Eu o deveria meter na cadeia, porém attendendo ao máo estado de saude em que se achava, tive compaixão delle, pois que tinha uma obstrucção que pouco faltava para ceifar-lhe a vida, e porque elle valera-se de mim para o comprar; dei-lhe muitos remedios, dos quaes se acha quasi restabelecido, e com promessas de o comprar: apesar da idade em que elle está, os achaques e defeitos que tem, eu o comprarei, se o dono vender por baixo preço; certo de que, os que o conhecem, o não querem por preço nenhum. He quanto me cumpre dizer. Villa Constitucional de Sant'Anna do Mattos 15 de agosto de 1852.—João Mendes de Souza Guarim.

O Sr. José Ferreira da Silva Mulatinho, portador desta, podera contratar a compra do mencionado escravo, que para isso lhe dou poderes.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas a dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de dous contos de réis a premio de um por cento ao mez, pagando-se os juros mensalmente, por espaço de dous annos, sobre hypotheca em um bom predio: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

-- Chegou este mez semente de alface muito nova, repolhuda e sem mistura: quem a pretender vá a casa n. 70, na rua da Soledade.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, fazer o serviço interno e externo: na rua Augusta, lado esquerdo, casa terrea de uma porta e duas janellas que fica junto do sobrado de dous andares em que mora o senhor escrivão Motta.

-- Eu abaixo assignado, socio que era da venda da rua Augusta n. 31, cuja firma era Jacome & Pereira, faço sciente a todos os credores da dita firma que demos balanço no dia 16 de outubro, e que o socio José Joaquim Pereira ficou com a dita casa, e eu Jacome desonerado dos credores da praça a que a dita firma estava devendo. — Antonio Pereira Jacome.

-- O arrematante da afirição do municipio de Olinda dá principio a afirir do 1. de novembro até o ultimo de dezembro do corrente anno.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Muro.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1|2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e assoio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Permuta-se por um pequeno sitio, ou casa perto desta praça, como seja Manguinho, Capunga, Soledade, rua do Cotovello, e Santo Amaro; uma casa na povoação do Monteiro, em bom lugar e perto do banho, com 33 palmos de frente, duas salas, quatro alcovas, cosinha fóra, e estriberia, muito fresca por ter frente para todos os lados; tambem se aluga para passar a festa: a fallar na rua da Praia, armazem de carne n. 46 A.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda com toda a pratica e diligente, prestando fiança a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista, venda debaixo do sobrado n. 1. Na mesma vendem-se talharim, aletria, macarrão, passas, figos, manteiga ingleza e franceza, chouriças do reino, queijos do reino, tudo de superior qualidade e mais barato possivel.

-- Roga-se aos senhores José Jacintho Tavares de Arruda, João Baptista de Macedo, e Francisco José Cerqueira Alves Barbosa, moradores na cidade de Olinda, o favor de quando vierem ao Recife, fallarem na rua do Vigario, casa n. 7, primeiro andar, para negocio do seu interesse.

-- Deseja-se saber onde existe João Borges Cabral e Mello, que foi algum tempo mascate em Nazareth, ou vendia fazendas, para negocio de sua familia em Portugal que o interessa; ou o mesmo Borges, ou quem souber dirija-se a rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se alugar uma sala de frente, larga, em uma rua frequentada: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 19

-- D. Izabel Maria de Mello, viuva do tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, vende o seu engenho denominado Oiteirão, moente, corrente, e provido de todo o necessario, esta venda se effectua para pagamento de seus credores, para cujo fim lhe foi dado em partilhas.

-- Dá-se boa gratificação a qualquer pessoa que apprehender quatro colheres de prata para sopa, e tres ditas para chá, todas de marca grande e de modelo inglez, e as levar a rua Nova n. 23; as quaes foram furtadas hoje, pelas 9 horas da manhãa.

Cavallo achado.

Avisa-se ao homem que no sabbado 23 do corrente, veio a botica da rua do Cabugá aviar uma receita do Sr. Dr. Gomes, o que disse morava para o lado do Cabo, que o seu cavallo appareceu, e póde procura-lo na mesma botica para recebe-lo.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquellas que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rosario n. 15, he precisão de uma ama de meia idade para casa de moço solteiro sem familia que engome, cosinhe e compre.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

Para navegação.

Fazem-se e concertão-se velas de qualquer embarcação assim como de barcaça e jangada e todos encerados mais barato que em outra qualquer parte: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua do Nogueira n. 19, segundo andar: no mesmo vende-se um oitante.

-- Vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na residencia do mesmo senhor, na rua de Hortas, quinta-feira 28 do corrente mez a ultima praça, pelos alugueis por tempo de um anno, um sitio com casa nobre, junto a Sant'Anna, e antes da estrada da Casa Forte, toda envidraçada e decente, com muitas acommodações pertencentes aos herdeiros do fallido Francisco de Borges dos Santos Pinheiro: os pretendentes poderão dirigir-se no referido dia no indicado lugar, estando o escripto na mão do porteiro do juizo.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria marca decididamente o dia 25 de novembro, para o andamento das rodas, se as vendas continuarem com affluencia, visto correr no dia 26 do corrente, as rodas da loteria da Matriz da Boa Vista; o thesoureiro anticipará o andamento das mesmas rodas para o dia 13 do mesmo mez: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- George Wren subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando em sua companhia sua mulher e dous filhos João e Maria, ambos de menor idade.

-- O abaixo assignado do novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

--Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

-- Alugam-se, vendem-se e tambem se applicam bichas de Amburgo por preços muito razoaveis: na loja de barbeiro de Theofilo José Ferreira de Sampaio, na rua do Aragão n. 21.

-- Aluga-se um sobrado na cidade de Olinda junto a igreja de S. Pedro Martyr, muito fresco e com bons commodos: quem o pretender dirija-se a mesma Olinda, na rua do Cabral n. 1.

-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: a entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35.

-- Ao mestre da barcaça que no dia 16 de outubro recebeu da mão de um preto um caixão com vinte libras de rapé com a marca C&C, fundiada no trapiche do algodão, roga-se de o mandar entregar na rua larga do Rosario n. 50, ao abaixo assignado, do contrario se usará dos meios que a lei faculta.— Joaquim Dias Fernandes.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para ama secca de qualquer casa de familia: na rua das Agoas Verdes n. 29.

-- Precisa-se alugar um preto, ainda que seja de idade, para serviço de casa: quem tiver, annuncie.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da nona loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual corre no dia 27 do corrente, e espera-se a lista da mesma pelo vapor brasileiro no dia 4 a 5 de novembro.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Compras.

— Compra-se um escravo padeiro, que entenda de forno e masseira: quem o tiver, dirija-se a padaria da rua Nova, que achará com quem tratar.

-- Compra-se uma cabra (bicho) parida de fresco, que sirva para dar leite a um menino: na rua da Praia, armazem de carne n. 37.

-- Compra-se uma veneziana, que sirva para porta de varanda, e que esteja em bom estado: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compram-se os primeiros cantos de A. G. Dias: na rua do Collegio n. 8.

-- Compra-se papel para embrulho, a 2,500 a arroba: na rua de S. José, venda n. 51.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagamse bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa terrea: quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabellião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapeos pretos francezes, a 5,000 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

A 6,500 rs.

Vendem-se chapeos de castor brancos, a 6,500 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

-- Vende-se uma cocheira, na rua de Apollo n. 25, com 8 cavallos, um carro e todos os mais pertences: a tratar na mesma com José Caetano Pereira, e Ignacio José Cabral.

Para quem precisar e tenha pouco dinheiro.

Vende-se por 300,000 rs., uma negra de 40 annos de idade, de nação da Costa, muito sadia, sem vicios e de bonita figura; pede que a vendam porque quer andar na rua vendendo, e o senhor a quer para o serviço de casa: na rua do Livramento n. 19.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$ E 1:000$ DE RS.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e trocamse por bilhetes premiados da Boa Vista.

-- Vende-se um excellente cavallo melado, novo e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se para se fechar contas, saccas com um alqueire de milho novo: na venda do Becco Largo que vira para a Senzalla Nova n. 39.

-- Vendem-se lindos capotinhos de bico branco, verdadeira moda de verão, chegados pelo ultimo navio francez, e por preço muito em conta: na loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

-- Vende-se um moleque de 24 annos de nação angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bem possante, muito fiel, optimo cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para nacional: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

Milho novo em saccas.

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de cór, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente de campo, pois entende muito do tratamento de gado: na rua Velha n. 14.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1\|2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repuihuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

XAROPE DO BOSQUE

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Garrafas grandes a 3,500 rs., e as pequenas a 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia gerentes da unica casa que recebem da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes daquella Corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhe vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como a elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que teem á venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo nesta cidade vendido sómente por miudo o verdadeiro

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs., não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Na rua do Hospicio, segundo andar n. 2, vende-se uma creoula de 35 a 36 annos de idade, sem vicios, sabendo engommar perfeitamente, lavar de sabão e varrella, cosinhar e coser alguma cousa.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de coros, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 11.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, a vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamscado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	640
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço à vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Attenção.

Vende-se, no aterro da Boa Vista, loja n. 60, veludinho preto; dito escarlate; velbutina preta; toalhas adamascadas e guardanapos para mesa; meias de lãa para senhora, ditas para homem; ditas de laia pretas para padre, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, pelo seu bom local, e afreguesada; o motivo porque se vende se dirá ao comprador; quem a pretender annuncie para ser procurado.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

Luvas de seda trançada branca e cor de cana.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

-- Vendem-se peças de panno de linho da Allemanha, com 10 varas, a 2,000 rs. cada peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez. e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciades.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Pathogenesia homeopathica do Dr. A. J. Mello Moraes.

Chegou no vapor S. Salvador, esta grande obra em um volume, e de grande alcanse, para o povo curar sem precisar de medicos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pelica para noivados, do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Vestidos a 1,280 e 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestidos de cassa de côr, com 6 varas, por 1,280 rs. cada corte; ditos de riscado francez, côres fixas, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Mato: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem do Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Vende-se sola e couro de cabra, bezerro francez, couro de lustro, marroquins de todas as cores, sortidos, e tudo da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e pelo menos preço que he possivel; tambem tem um completo sortimento de sapatos do Aracaty e da terra, tanto para homem como para senhora, e pelo menos preço que he possivel; na rua do Livramento n. 5, loja de uma só porta.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congregação, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Luvas de pelica com belotas a 1,200 rs. o par.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica com belotas, muito novas e finas, a 1,200 rs. o par; a ellas antes que se acabem.

Luvas pretas de torçal a 640 rs. o par.

He o mais barato que póde ser, por serem muito finas; vende-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vendem-se no armazem de molhados n. 11, na rua do Encantamento no Recife, faqueiros, castiçaes, e salvas de prata, do melhor gosto, e por preço commodo.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Imperial: trata-se na mesma rua n. 171.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

Vestidos de cassa seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cassa seda, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Na loja amarella, da rua do Crespo n. 9.

Vende-se atoalhado de todas as larguras, por menos preço do que em outra qualquer parte; palitós de panno mesclado, a 12,000 e 14,000 rs., o riscado monstro de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, de 22 annos, que engomma, cosinha, lava muito bem, e faz todo o arranjo de uma casa; duas ditas com as mesmas habilidades; um preto bom para armazem de assucar; dous ditos bons para todo o serviço; e um preto de meia idade bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engommar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé de caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- Vende-se uma armação propria para loja de miudezas ou qualquer estabelecimento; faz-se todo o negocio por seu dono ter de se retirar: na rua do Pilar n. 137.

-- Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria, com uma boa casa, e com trezentos e tantos pés de coqueiros novos e deitando fructos, bastante pasto para vaccas, muito boa agoa, uma excellente baixa para capim, vinte ou vinte e cinco pés de larangeiras e jaqueiras, e mais pés de differentes fructos: a tratar na rua Nova 21, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 3 da tarde.

-- Vendem-se tres molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço, quatro escravos de bonitas figuras, de serviço de campo, uma linda escrava de idade 17 annos, de boa conducta, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma balança grande, propria para armazem de carne ou outra qualquer cousa, sendo conchas e braço: no armazem de sola no caes de Ramos.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos linos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

-- Vende-se uma preta moça de muito bonita figura, com muito bom leite, de 15 dias, cosinha, lava e engomma; um preto moço de bonita figura, e uma preta idosa com grandes habilidades: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 horas da tarde em diante.

Casamento.

Vendem-se cortes de vestido de setim, e chamalote branco, com babados, bordados o mais rico possivel; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33

Luvas de pelica ponto inglez.

Vendem-se muito finas luvas de ponto inglez muito novas, chegadas ultimamente; na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno preto e de côr, muito bem feitos e de boa qualidade, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vendem-se duas casas de taipa, acabadas de novo, com duas salas e quartos, quintal e cacimba com boa agoa, na Capunga, na rua que sahe para S. José do Manguinho: a tratar com seu proprietario todos os domingos e dias Santos, no mesmo lugar acima.

Na rua do Crespo n. 9.

Vende se cambraia franceza, muito fina e de lindos padrões, a 360 rs. o covado; a ellas, freguezes, que não ha nada mais barato; cortes de casimira de gostos modernos, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,800 e 5,000 rs.; panno mesclado, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; peças de cambraia de salpicos, a 3,000 rs.; atoalhados com 8 palmos de largura, a 1,400 rs. a vara.

--Vende-se para fóra da terra uma mulata de 24 annos, engommadeira e com outras habilidades: em casa do Dr. Sarmento na rua da Cadeia de Santo Antonio.

--Na rua do Crespo n. 5 vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza de 12 covados sem defeito algum a 10$000 rs. o corte com dinheiro á vista. Quem não terá um vestido de seda?... são poucos, e quem se demora fica sem elles para a festa.

-- Vendem-se duas escravas pardas, uma de 14 e outra de 18 annos, recolhidas, bem parecidas, sadias, sem vicios, e com habilidades; e tambem dous escravos, creoulos, da mesma idade, muito diligentes, e cosinham o diario de qualquer familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martirios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jabaticabeiros, ananaseiros, cafeseiros, palmeiras, condeceiras, cajueiros: quem o pretender dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova junto ao palacio do Sr. bispo.

-- Vendem-se duas escravas de Angola, moças, de bonita figura, cosinham, lavam de sabão e varrella; uma negrinha de 10 annos, creoula, com principio de costura; tres escravos de Angola sendo um velho e todos muito sadios: na rua da Praia, armazem de carne n. 46.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presuma-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, a fim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro: anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

— No dia 26 de setembro proximo passado, fugiram 2 escravos com os signaes e nomes seguintes: primeiro Luiz, creoulo, cor feixada, de 24 a 25 annos de idade, baixo cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, e com marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez, foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de quem passou para o poder do Sr. José Camillo do Rego Barros, ambos estes senhores moradores no Monteiro, — o segundo Manoel, cor feixada, creoulo ainda moleque, baixo, secco do corpo, e com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe em cima do peito do pé, e o dedo grande do mesmo torado, cuja cicatriz por ser nova ainda tem a pelo branca: quem os aprehender e conduzir a seu senhor morador do engenho do Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente pago do seu trabalho, e de qualquer despeza, que fizer com a captura; e não querendo leva-los ao dito engenho, poderá procurar e entender-se com os Illms. Srs. Domingos da Silva Campos, morador na rua das Cruzes no Recife, tenente Sebastião José do Rego Barreto morador no Monteiro, e Francisco Cezario de Mello, morador em Apipucos.

-- No dia 22 do corrente desappareceu do engenho Ginipapo da comarca da cidade da Victoria um escravo de nome Silvestre, de nação Costa, alto, secco do corpo, pernas regulares, bem parecido, e he bem fallante, tem uma pequena ferida em uma das pernas; por isso roga-se as autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo hajam de o apprehender, podendo-o levar ao mesmo engenho, ou nesta praça a rua da Praia n. 3, que serão generosamente recompensados do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.